

CIMEIRA CHISSANO-DHLAKAMA TEM INÍCIO HOJE EM MAPUTO

● Líder da Renamo desde sábado na capital do país

por Jaime Cuambe (texto) e Amadeu Marrengula (foto)

23/8/93

A.1.4

Tem início hoje em Maputo a cimeira entre o Presidente da República, Joaquim Chissano, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, segundo garantiu ao «Notícias» o Assessor Diplomático do Chefe do Estado moçambicano, Francisco Madeira. O encontro, que sofreu sucessivos

A agenda do frente-a-frente Chissano-Dhlakama não foi tornada pública, embora o Governo tenha declarado oficialmente que a mesma seria aberta a todas as questões a serem colocadas pela Renamo.

Afonso Dhlakama disse em resposta a uma pergunta feita pelo nosso diário momentos depois da sua chegada a Maputo, que o encontro «não vai falhar» e que a questão da administração do território seria colocada pelo seu movimento à mesa das conversações.

Para o líder do movimento armado, o que a Renamo pretende são apenas garantias em relação às zonas sob seu controlo. «A guerra dividiu o país e há pessoas que nasceram há 16 anos nos territórios que a Renamo ocupa, e que nem sequer conhecem a Frelimo», disse Dhlakama.

Por seu turno, o Representante Especial do Secretário-Geral da ONU em Moçambique, Aldo Ajello, disse sábado último em Maputo que o problema principal na agenda da cimeira é a questão da administração territorial.

Ajello afirmou que «temos de sair desta reunião com uma única administração para todo o país», acrescentando que tal só será possível se a Renamo ver satisfeitas as garantias que exige.

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, que ainda ontem avistou-se informalmente com Aldo Ajello e manteve um encontro com os seus quadros, desembarcou no Aeroporto Internacional de Maputo às 15.20 horas, a bordo de uma aviãoeta da Sociedade de Transportes Aéreos (STA) fretada pelas Nações Unidas.

Momentos após a sua chegada, Dhlakama recebeu cumprimentos de boas-vindas do representante de Boutros Ghali em Moçambique, num acontecimento em que o Governo foi representado pelo Ministro dos

Recursos Minerais, John Kachamila, e pelo Assessor Diplomático do Presidente da República, Francisco Madeira.

adiamentos, será o primeiro entre o Chefe do Estado e o líder da Renamo após a assinatura do Acordo Geral de Paz, a 4 de Outubro em Roma. Para participar nas conversações, Dhlakama chegou no pretérito sábado à capital do país, proveniente do seu quartel-general, em Maringué.

Cerca de cinco mil pessoas, entre militantes, simpatizantes da Renamo e simples curiosos estiveram também no Aeroporto Internacional de Maputo

Paz, que prevê apenas uma única administração, mas sim, daquilo que se passa no terreno.

Dhlakama disse acreditar no



Afonso Dhlakama saudando a população no exterior da aerogara do Aeroporto Internacional de Maputo

Vicente Ululu, Secretário-Geral da Renamo, encabeçava uma numerosa delegação de dirigentes do movimento, entre os quais Raul Domingos, representante da Renamo na Comissão de Supervisão e Controlo, e o chefe da Contra-Inteligência, Mateus Ngonhama.

a assistir à chegada de Afonso Dhlakama, muitos dos quais empunhando bandeiras, discos e cartazes com a foto do líder da Renamo.

Algumas centenas de curiosos, maioritariamente mulheres e crianças, saíram também à rua para ver passar o cortejo em que seguia Dhlakama e sua comitiva. Uma conferência de Imprensa na sala dos VIP's viria a ser abortada com dezenas de jornalistas nacionais e estrangeiros a tentarem em simultâneo fazer as suas perguntas ao líder da Renamo.

Apesar da confusão, Dhlakama disse em resposta a uma pergunta do nosso diário que «sinto-me bem porque estou na capital do nosso país».

Perante nossa insistência, relativamente à questão da administração territorial, o líder daquele movimento armado indicou não tratar-se de pôr em causa o Acordo Geral de

Presidente Joaquim Chissano, a quem tratou de «irmão», e que todos os problemas que têm vindo a atrasar o processo de pacificação e democratização do país seriam resolvidos no encontro de Maputo.

Manifestou igualmente o comprometimento do seu movimento na preservação da paz e da democracia, assegurando que ficaria em Maputo até à remoção dos entraves por que tem pautado a implementação do Acordo Geral de Paz, rubricado em 4 de Outubro último em Roma.

A vinda de Afonso Dhlakama a Maputo sofreu sucessivos adiamentos. Chegou mesmo a ventilar-se a possibilidade do mesmo vir a ter lugar ou na província de Manica ou em Lichinga, no Niassa, altura em que o Chefe do Estado encontrava-se a efectuar visitas de trabalho àquelas duas regiões do país.

Corada essa possibilidade, a cimeira ficou definitivamente marcada para a capital do país, embora o líder da Renamo tenha adiado por diversas vezes a sua deslocação, alegando problemas de segurança e de acomodação.

Observadores internacionais que acompanharam de perto os preparativos da vinda de Dhlakama a Maputo disseram ao «Notícias» que a agenda do encontro de hoje com o Presidente Joaquim Chissano será na ordem de prioridades, a saber: administração territorial, Polícia, apoio financeiro dado à Renamo pelo Governo, apoio logístico da Renamo nas províncias, a composição da Comissão Nacional de Eleições, a presidência da COMPOL, COMINFO e a Comissão da Administração e Imprensa.

NOTÍCIAS

23.8.93

7.1.4